

OLHARES DOCENTES

Reflexões sobre o curso “Quilombo: aspectos históricos, culturais e identitários”¹

Railson Bulcão Pires

Licenciado em Geografia/ Professor de Ciências Humanas do Centro Educacional SESC Ler Quixeramobim



Comunidade quilombola localizada na Serra do Estevão, em Quixadá, composta em sua maioria por agricultores e donas de casa, preserva há várias gerações as tradições. Foto: Divulgação.

Se considerarmos as dimensões geográficas e conseqüentemente, as disparidades socioeconômicas, políticas, educacionais, demográficas, socioculturais e etc., do território brasileiro, perceberemos que se faz necessário um grande esforço de compreensão e um outro muito maior de

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Quilombos: Aspectos Históricos, Culturais e Identitários, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

implementação de ações que possa minimizar as inúmeras problemáticas desse território, dessa forma, o Curso “Quilombos: aspectos históricos, culturais e identitários” traz consigo o convite à reflexão dessas problemáticas, colaborando para a ampliação dos conhecimentos de professores e interessados no assunto. Portanto, teço abaixo algumas considerações sobre o primeiro modulo do curso, como requisito para conclusão do mesmo e como convite aos interessados no curso.

Inicialmente somos convidados a rever conceitos chaves sobre o assunto, situação que nos relembra conceitos e nos prepara para o aprofundamento das discussões, posteriormente abrem-se discussões, leitura de artigos e visualizações de vídeos que nos fazem identificar que a negritude está enraizada em nossa cultura e precisamos aceitar essa existência para nos colocarmos em posição de compreensão e ao mesmo tempo de luta por respeito aos mesmo.

Ao revisar ainda os conceitos, percebemos a aplicação dos mesmo nos vídeos na qual relembram das questões jurídicas e educacional sobre o tema, dessa forma, o material nos prepara para um novo olhar sobre o quilombo, sobre seus aspectos históricos, culturais e identitário, onde no campo da educação somos chamados uma atuação mais impactante, frente as problemáticas que ainda persistem nas salas de aulas, assim, Fernandes, Nazaré e Reis (2008) citam que:

[...] é necessário compreender o negro sobre outros aspectos que não se centram unicamente na escravidão, devemos ir para as escolas e formar negros e políticos, capazes de olhar seu passado de opressão como fato a ser lembrado sim, mas não como motor de condução para suas lutas. Viver sobre as marcas da escravidão é continuar cativo, mas romper com esses estigmas é visualizar sua imensa rede de formação cultural (FERNANDES; NAZARE; REIS (2008).

Assim, o curso está me ajudando a compreender melhor a questão do “negro” e conseqüentemente do “quilombo”, acalmando uma inquietação antiga: “quais as minhas origens como negro” e qual impacto tenho gerado na história da humanidade”. Portanto, pretendo aplicar os conhecimentos aqui adquiridos por meio de uma mudança de atitude frente ao ensino desse tempo, ademais, pelo na criação e execução permanente de oficinas temáticas, na tentativa de despertar o pertencimento das crianças à temática e respeito com a mesma.